

# Ana Paula Tavares – Amargos como os frutos

Amado, por que voltas  
com a morte nos olhos  
e sem sandálias  
como se um outro te habitasse  
num tempo  
para além  
do tempo todo

Amado, onde perdeste tua língua de metal  
a dos sinais e do provérbio  
com o meu nome inscrito

Onde deixaste a tua voz  
macia de capim e veludo  
semeada de estrelas

Amado, meu amado,  
o que regressou de ti  
é a tua sombra  
dividida ao meio  
é um antes de ti  
as falas amargas

como os frutos.

**Ana Paula Tavares, Dizes-me coisas amargas como os frutos**